



Early Journal Content on JSTOR, Free to Anyone in the World

This article is one of nearly 500,000 scholarly works digitized and made freely available to everyone in the world by JSTOR.

Known as the Early Journal Content, this set of works include research articles, news, letters, and other writings published in more than 200 of the oldest leading academic journals. The works date from the mid-seventeenth to the early twentieth centuries.

We encourage people to read and share the Early Journal Content openly and to tell others that this resource exists. People may post this content online or redistribute in any way for non-commercial purposes.

Read more about Early Journal Content at <http://about.jstor.org/participate-jstor/individuals/early-journal-content>.

JSTOR is a digital library of academic journals, books, and primary source objects. JSTOR helps people discover, use, and build upon a wide range of content through a powerful research and teaching platform, and preserves this content for future generations. JSTOR is part of ITHAKA, a not-for-profit organization that also includes Ithaka S+R and Portico. For more information about JSTOR, please contact support@jstor.org.

PIEZAS JUSTIFICATIVAS¹

CORRESPONDENCIA DE GUEZZI CON EL CONDE DE LINHARES

Oficio del Conde de Linhares a Guezzi

Havendo constado a S. A. R. o Principe Regente, Nosso Senhor, que V. M. se propunha retirar-se a Bueños Aires, ordenoume o mesmo Augusto Senhor que fizesse entregar-lhe copias dos officios que por ordem de S. A. R. dirigí ao Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. Catolica negandole a entrega que pedía dos Hespanhoes que se achavaõ aqui refugiados, e que V. M. poderá comunicar com a debida descripção aos membros do actual Governo, para que conheçaõ que S. A. R. se não quir tomar parte alguna que pudesse ser nociva e desagradavel aõs Habitantes Hespanhoes da América Hespanhola; e que o mesmo Augusto Senhor espera que elles conheçaõ quanto les convem mostrar todo o respeito é consideração para un taõ Augusto Soberano, e cuya Augusta Esposa ten todo o direito a futura successão da Monarchía Espanhola, e he por consecuencia merecedora de que os membros do actual Governo lhe trebuten toda a veneração e respeito que por todos os titulos merece; tanto mais que S. A. R. não deseja usar desta prerrogativa, se não a beneficio dos povos Hespanhoes da América.

Lisongeime que V.M. me de noticias mas depois que chegar a Buenos Aires, que muito estimarei receber.

Deos guarde a V.M. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Junho de 1810.

CONDE DE LINHARES.

[*Addressed:*] Senhor Carlos José Guezzi.

Oficio del Conde de Linhares a Guezzi

Havendo constado a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor que V.M. se dispunha a partir para Buenos Ayres o mesmo Augusto Senhor, aprovando a sua viagem, o encarriga de facer ahí constar os sentimentos pacificos e de benevolencia con que S. A. R. considera os habitantes da América Espanhola, e que esperando sempre que se não separen da obediencia que deben aõ seu legitimo Soberano o Senhor D^r. Fernando 7^o não deseja se não establecimiento de tudo o que pode concorrer para

¹ Todos los documentos que siguen se encuentran en el Archivo Histórico Nacional de Madrid en el legajo 5871. TRANSLATION: All the following documents are found in the National Historical Archives of Madrid, in legajo 5871.

a sua felicidade, e que estes sao os mais puros inalteraveis sentimentos que sempre o animarão a respeito dos mesmos; e que S.A.R. espera que V.M. lhe participe o que achar a respeito da disposiçaõ dos animos dos mesmos habitantes.

Deos guarde a V.M. Palacio do Rio de Janeiro em 20 de Junho de 1810.

CONDE DE LINHARES.

[*Addressed.*:] Senhor Carlos José Guezzi

Oficio de Guezzi al Conde de Linhares

Exmo. Sr: Inclusa receberá V.E. a copia da carta que dirigi a Junta. A expatriação do Vice-rey e da Audiencia, a resistencia manifesta de Montevideo e Cordova a aposição tacita dos principaes habitantes desta Capital, a falta de reconhecimento da Regencia, e sobre todo os meynos violentos de que me consta sem usado os individuos da Junta e seus partidarios para formar a segunda Junta eraõ causas bastantes graves para que não devera manifestar a estes povos os pacificos e benevolos sentimentos de S.A.R. ate nova ordem de S.E.

Por outra parte alguns individuos da Junta em particular me assegurão que os direitos do seu legitimo soberano serian defendidos, os da Senhora Princeza atendidos quando as circunstancias o permitierem. A Junta fei as mesmas promesas e ayuntou que hia a metter na presença de S.A.R. os documentos originaes por onde se comprobaria a necessidade en que se tinha visto o Povo de renovar as autoridades principaes para segurança destas Provincias. Esta ultima circumstancia foi a que me determinou a dirigi-lhe o officio do dia 20 de Julho no qual para evitar mas interpretações Julguei dever agregar algumas explicações referentes as abrigações que tenhaõ com a metropoli; como V.E. conhecera pelo contesto do mesmo officio.

Para mayor preeuação o dia da conferença com a Junta lhe pedi licencia para dicer-lhe no successivo por escrito o que julgasse conveniente e entendi diverme valer a permisaõ conceda logo em 1º de Agosto en cuyo dia lhe dirigi o officio B. que por copia remetto tambem a V.E. Ainda que nele tinha procurado desfauçar do millor modo posivel o motivo que me determinaba a escrivel-o. A Junta não pode deixar de conhecer que e huma amenaza semi-official para o caso en que pretenda separarse dos seus deveres, e da fidelidade devida ao seu soberano.

Os opositores da junta accusaõ aos Criollos de aspirar a democracia: e estes accusaõ aos Europeos de querer a sujeitar estas Provincias a José Bonaparte. Algum fundamento ha habido para estas sospeitas

em outros tempos: por agora creio hum e outro suceso imposible. O que mais probablemente pode originarse, e huma anarquía completa, da qual **renacerá** o ordem quando . . . e outros tinhaõ aprendido por **experiencia** que a situacão da Monarquía não consente partidos extremos.

Remito a V. E. a collecção do gacetas: sirvase V. E. tomar em consideração a do dia 3 de Julho, o que diz o don Cañhete me parecen verdades evangélicas: porem os arbitrios que sugger para obviar aos mais previstos se destruyen pelos seus mesmos principios. Suporto que não existe na América nem a força Real, nem a força de opiniaõ; como defenderaõ os Virreys, o edificio provisional que levantem? No meo conceito as juntas particulares são preferiveis. As extraordinarias e sinceras demonstrações de allegria que den o povo de Buenos Aires quando se formou a primeira Junta, prova quanto se julgaba util e necesaria nas circunstancias a mesma necessidade ou mayor se acha no Perú. Se cada Provincia tivesse a sua Junta, resultaria a grande ventagem de dissolver a terribel massa de Virreinados, aislar por asin dicer as Provincias, debilitar a força que podesse nacer de sua uniaõ, concentrar cada huma a mirar pelos seus propios intereses e dar tempo aos restos da Peninsula. A procurar auxilios para conservar e mantener na devida uniaõ e obediencia o total das Provincias ultramarinas. He taõ verdade que se debilitaria a força de resistencia pelas Juntas provinciales que a de Buenos Aires se guardaria ben de a consentir.

Outro papel digno de attenção de V. E. he o inscrito na gaceta de 16 de Julho. Ele he do D^r. Funes Deaõ da Sede Cordova. A zizania entre Europeos e Criolhos he antigua e não dubido que sara o resorte principal de todos os movimientos populares: na impossibilidade de a poder desvanecer con sillogismos creyo que o melhor partido sería defenderse completamente que existe, e nunca dicer ou fazer cousa que pudese interpretarse dirigida a fazer triumphar hum partido sobre outro.

Na minha opiniaõ a revolução de Buenos Aires deixaria de ser perigrosa se o poder executivo antecedentemente confiado aõ Virrey pasase por agora aos diputados das provincias. He probavel que estes forem pessoas instruidas e de facultades: e não haviaõ de comprometer o seu ben estar para ir atras de teorias e quimeras. Aten de que não ha Provincia que não tinha as suas pretensões particulares: fomentadas estas a proposito, a metropolí adquiriria Patronos a sua causa, ya que se supoe que não pode mandar defensores: Se agregaria tambem que os Deputados obligados a seguir as instrucões que lhes dessen as Provincias, estas ficaraõ en todo tempo habilitadas a resistir a qualquer arbitrariedade ou exceso que sahiese do Congreso como contrario as ordens dos seus instituintes.

Sobre estes principios me determinei de propor a mediação de S. A. R. sin ter instrucções para o efeito: e estou tan convencido da ma utilidade que a não admitirla ou solicitala a Junta, me parece que se le debería propor de officio pela mesma Corte. Esto evitaría grandes calamidades que não podem deixar de suscitarse são abandonados a si mesmos estes Povos no grado de effervescencia e exaltacão en que se achão todas as mas passos.

Contemplo huma felicidade para o Vice-rey e Oidores que tinhaõ sido embiado a Hespanha tinha quando se mantivesen mais tranquilos que Cordeiros, era imposivel que não servissem de pretexto a disturbios e inquietudes grandes tanto em hum como en outro partido ha cabezas quentes capaces de cometter qualquer desatino.

Hum grande apparato de força na fronteira me parece de primeira necessidade. O medo guarda a vinha. Saria util tambem que houvesse aqui hum par de Bergantines, tanto para alcanzar mais frequentes noticias como para dar a entender que a Corte do Brazil esta a mira do que se pasa. Pode ser que fosse conveniente que estivese a bordo de hum deles huma pessoa autorizada a fallar quando a necessidade fosse urgente. O grande objecto deve ser o de evitar as primeiras desordens. Se a Junta comette algunas o medo do castigo a precipitará em huma rebelião aberta, e não ametterá meynos para arrastar no seu principio a parte do povo ignorante a preocupado que forma o mayor numero, especialmente nas Provincias interiores.

Vejo que he imposivel offerer huma opiniaõ que seja inteiramente exempta de escolhos. A proposta que fiz penso que por nenhum principio pode comprometter a Corte do Brazil nen ser prejudicial aos intereses generaes. A moderacão conseguirá facilmente o que a força acaso não podera conseguir, e que no meu conceito debe reservarse para o caso em que não hayaõ sortido effeito os bons e amigaveis officios.

Estas são as considerações que me tomo a liberdade de por na presença de V. E. suplicandao queira aceptalas como opinioes individuaes formadas en poucos dias de observação e que podem ser enteiramente erradas. V. E. com a sua acostumada prudencia e penetração poderá juzgar melhor que Eu, do que convenha obrarse.

A pessoa de V. E. E. D. M. A. Buenos Ayres 5 de Agosto de 1810.

Oficio de Guezzi al conde de Linhares

Exmo. Sr.: O dia 26 de Agosto os Presos de Cordova foraõ assassiados no meyo de hum caminho por Castelli Vogal da Junta, Penha, hirmaõ do que esta no Rio, nomiado Segretario Militar, e French

Comandante de hum destacamento que se mandou de proposito. Se prohibio nas Igrejas de Buenos Ayres que se lhes ficessem sufragios. Desta acção V. E. formará o juicio que eu não posso detalhar em papel: porem não posso deixar de dizer que sendo imperdoavel, precipitará a Junta em huma rebelião aberta, e fará o posivel para inducir o populacho a cometer novos attentados para interessalo na ma defesa.

Belgrano tive a imprudencia de perguntarme que impresaõ tinha feito esta noticia; respondi que de horrorizar a todo o mondo e indispor contra a Junta os espiritos os mais parciaes. Eles se desenganharaõ, repetio ele, quando appareça a correspondencia destes rebeldes com o Rey José. Estos expressoes me fazem sospeitar que provavelmente estaõ forjando alguma correspondencia suporta para a publicar na gazetta. Disto sei que são capaces, porque me consta que quizeraõ praticar o mesmo com o Vice-Rey Cisneros. O mesmo Belgrano em 11 Septembro me fiz ler huma carta que chegou a Junta, dirigida aberta por V. E. ao governador e Capitan General do Rio Grande. O seu contexto parece que a atemorizou, e Belgrano me perguntou como se combinaba o seu contenido com as manifestaçoes de amizade e paz, feitas pouco antes: Respondi: Que em nada o Officio me parecia opposto a estes sentimentos, e que o que se pedía era menos do que a Junta me tinha prometido. Me repetio as difficultades que debiaõ encontrarse. Propuz em taõ que a Junta para evitar responsabilidades com a Corte do Brazil fizesse a proposta por via dos Curas das Parroquias convidando ao Povo a manifestar individualmente a ma vontade por hum respeito ao reconhecimento dos direitos eventuaes da Sra. Princeza, si, ou hum não posto debaxo da pergunta sencilhamente feita. Me respondeo que não podia ser. Insisti em taõ para que mandasen hum Diputado ao Brazil para explicarse. Conveyo nisso, e me disse que se comissionaria a Don Saturnino Peña: lhe indiquei que este sujeito não convinha porque não podia merecer a confiança de ninguem, nem podia ter a representacão conveniente.

O dia depois Belgrano me disse que se tinha nomiado hum sujeito de fora da Terra, e que se mandaria vir com toda a prontidato. Veremos si cumpre a Junta con esta promessa; o que se verificará se dura o medo e prevee resistencias insuperaveis da banda do Peru.

O bloqueyo desta Capital fornece a V. E. hum novo motivo para conservar algumas embarcações destacadas neste Rio, sendo urgentissima a necessidade de ter promptas e frequentes noticias do que se pasa na Capital. Alem de que a ma presenciança servirá, a manifestar que a Corte do Brazil se ocupa do allivio de hums e castigo de outros.

He preciso que a esperança se não perda inteiramente. O bloqueyo não faz prejuicio ao commercio portuguez; pelo contrario faz enganhar aos primeiros introductores de frutos e impide que venhaõ outros novos a arruinarse.

Inclusas achava V. E. as gacetas. A carta de D^r. Ambrosio Funes, hirmaõ do deaõ Funes, que ven na gaceta de 30 agosto, se tem interpretado como a expressaõ dos sentimentos de ambos, e lhes faz muy pouca honra. Se ajunta que ambos, contribuiraõ ao arresto dos Officiaes de Cordova tentacido a felicidade dos que os seguiaõ, e cubrindo por esta indigna acçaõ a milicia de Cordova de hum obbrobrio eterno. Do Deao em particular se falla muito mal. Todas as passoes achan-dose desenfreyadas he posivel que se levantem muitas calumnias e imposturas: o tempo descobrirá a verdade das cousas, e nao se deben precipitar juicios.

Pelos Diputados de algumas Provincias que ja se tem elegido parece que os povos não faltaõ de juizo o discernimento. Os que foraõ por Cordova Juan . . . e Santiago, goçao de boã reputacaõ, ou pelo menos a goçavaõ antes dos successos actuaes: e isto prova quanto seria ventajoso o Congreso, para sacar da maõ da Junta o poder que exerce com tanta tirannía. As cousas ja ten chegado a tomar huma tal extencaõ que não veyo modo de a acabar se não pela guerra ou pelo Congreso. V. E. sabrá qual caminho he preferivel, porem como a guerra he de todos os maes o peyor, me parece que se debería reservar para o caso extremo e quando se tivessem apurado todos os meyoys de conciliaçaõ.

Contemplo o Perú perdido não por o que dicen as gaçettas, porem por o que dicen algumas cartas particulares: nenhum daquelles Governadores ten ainda dado hum paso proporcionado a gravidade do perigo, e permanecen na confianza de que as tropas mandadas desde Buenos Aires não hao de chegar lá.

Incluyo a V. E. la proclama do Vice-Rey de Lima, não vale nada, nem pelo estilo, nem pelos argumentos. Ja se tem visto como algumas expreesoes dirigidas individualmente contra os Vogaes da Junta esta, os applica a todos os criolhos. E huma reflexaõ que aquel Vice-Rey devia fazer, e não se deben usar palabras que possam applicarse ainda que malignamente a classe mais numerosa dos habitantes da America. Os insultos e os improprios por isto que são taõ familiares nos revoltosos nunca deven acharse baxo da firma dos Gefes de hum Governo regular. Este sistema determina a rebelliaõ, e as circunstancias actuaes me parece que exigen imperiosamente que se contemporize, e como diz

con muito juizo o D^r. Funes que se capitule com os vicios, ainda que seja murmurando, e se elija dos maes o menor.

A noticia da insurreiçãõ de Caracas, deu hum alento formidavel aos amigos da independencia de este paiz, e se arrepenten de naõ ter feito tanto como os Caraguenhos.

Haveria muito que dizer e muy digno de attençaõ de V. E. porem he perigoso fallar dicendo a verdade, e se podem causar equivocacoes diminuindo a natureza dos succesos. Esta en maõ de V. E. procurarse instrucções exactas mandando aqui alguma embarcaçaõ de guerra:

A pessoa de V. E. G. D. m^a a^a Buenos Aires 16 Septembro 1810.

Oficio de Guezzi al conde de Linhares.

Exmõ Sr: A Junta se ten dado por muy offendida de que o Capitan Elliot consentisse no bloqueyo, e os Ingleses negociantes estaõ divididos entre si. Naõ ha especie de humilhações, a que naõ se assujeita a Junta para manter o favor de alguns negociantes. Belgrano e Passo me fallaraõ para que escrevisse a V. E. que mandase aqui algumas forças para proteger o commercio Portuguez contra a violencia dos de Montevideo. Ja escrevi em data de 16 o que pensava sobre isto: com tudo renovarei a instancia de mandar as tropas pedidas, naõ para impedir o bloqueyo, porem para valer-se das occassioes pedir explicações e facerse respeitar a temer. Que ben pode resultar a Corte do Brazil porem huma absoluta indiferencia? Nenhum absolutamente nenhum. Se V. E. trata o que se passa nestas Provincias por huma bagatela, está muy equivocado. Saõ 200 mil furiosos sem principios e quem naõ faltaõ se naõ armas para desafiar todo o poder da Espanha e do Brazil. Deixeme organizar, unir, extender, e veremos as consequencias.

Naõ sei em que possa comprometterse a Corte intromettendose nas . . . destes Paizes pelo menos como medianeira. He posivel que a penetraçaõ de V. E. naõ lhe suggera nenhum caminho de reconciliaçaõ? Porem ainda quando naõ houvesse nenhuma esperanza as calamidades de huma guerra civil saõ taõ horrosas que naõ se deveria deixar para mover a fin de conseguir algum ajuste e acudir immediatamente as armas, se se descubrise huma resistencia obstinada e cega. Em que veyo o perigo he, na demora e na actividade, qualquer que seja o arbitrio que se adopte.

Aqui tem aparecido manuscritas duas cartas dirigidas pela Serenissima Señora Princeza do Brazil aõ Cabildo de Montevideo. Em a Junta seja facciosa ninquem ha duvida, que tiraniza, e oprime o povo de Buenos Aires, este mesmo povo o experimenta a hum punto de o

naõ poder duvidar. Porem hay verdades que naõ devem acharse bajo a firma de hum Principe, e se tivesse que propor hum exemplar a seguir saría o de Enrique IV no sitio de Paris. De aqui a pouco veremos que la Junta fará crer a os seus partidarios que a Señora Princeza os trata de facciosos que ja naõ ha perdaõ para eles; que vale mais precer com as armas na maõ que deixarse infôrçar e assim teremos huma rebeliaõ universal e decidida por meya duzia de palavras que se podiaõ excusar sem que em nada padessesse a opiniaõ da boa causa.

Remito as gazettas nas quaes achará V. E. algumas cousas interessantes.

A pessoa de V. E. - G. D. m^a a^a Buenos Aires 5 Octubre 1810.

Oficio de Guezzi al Conde de Linhares.

Exmõ Sr: Segundo o muito que se tinha voziado se esperava con grande expectaçã a exposçiaõ dos motivos verdadeiros ou forjados que determinaraõ o assassinato de Liniers e seus companheiros. O manifesto de Santa que finalmente sahió e a mais completa justificaçã daquelles innocentes. O autor deste escrito he o Segretario Sano.

A Junta que se installou em Chile naõ he propriamente da mesma natureza como a de Buenos Aires segun de V. E. verá pela acta que remetto. Houvo poucos alborotos e deve esperarse que naõ se alterar o sossego pelo succesivo porque os verdadeiros agitados naõ prevaleceraõ. Para precaverse destes he que foi substituida a Junta e per evitar maes majores, o que me na opiniaõ de que estas Juntas seriaõ a salvaçã de America se se erigiesem em tempo como se debe. Se o Presidente e Intendentes de Charcas, Potosi e Paz tivesem instituido Juntas Provinciaes independientes humas de outras, em lugar de agregarse aõ Vice-Reinato de Lima, e fizesen o que con tanto juicio e discernimento fei o . . . do Paraguay, se tivesen aberto immediatamente os portos intermedios aõ comercio ingles: os intereses do Peru se seriaõ achado em oposiçã com os desta Capital e o Perú ficava salvo. Esta forma de governo parecerá monstruosa: por em agora naõ se trata de conservar o regimen antiguo ou estabelecer regas perpetuas. A única cousa que se debe pretender he que a Metropoli conserve a sua superioridade sobre as Colonias, e ja que naõ pode manter con a força, debe provisionalmente dividir para vencer. Se suscitaraõ sem duvida muitos mais e muitos inconvenientes: Por em . . . hum deles aõ equivalente da per . . . da America.

Vera V. E. o que diz o redactor da Gaceta sobre huma carta da S. Princeza, ele naõ publicou a carta que os trata de facciosos: porem em

particular não deixará de fazer crescer que a S. Princeza trata de facciosos a todos os Criolhos o que he certamente hum mal, e mal grande para a causa da S. Princeza muito mayor que o que lhe pode nacer das reflexoes impressas.

Em razão da inclinação que o Deaõ Funes manifestou em outro tempo a causa da S. Princeza julguir devo-lo visitar. Alguns amigos me disserao que desconfiesse dele; porem como nada tenho a diser em privado que ja não tenha dito a mesma Junta, e a qualquer que me queira ouvir, aprecio o aviso sem julgar deber estar em cautela. Ele figurará certamente muito por que tem muita eloquencia e parece moderado. A Junta procura captivarse hum deferencia absoluta a todas as mas opinioes e previniendolhe as vontades.

Os enterminios ordinarios tendose feitos comunes ja não se reparava neles: porem o do Cabildo despertou a gente. He excusado dizer tudo quanto se faz circular para justificar esta acção. Ele estava determinada desde o principio, segundo ouvi falhar logo na minha chegada. Soto fara pasos de gigante si não se atalha.

Vi hum carta de Chile que dizia que o Agente da Junta de Buenos Ayres tinha solicitado de aquella Junta que não se consentisse a arribada de navios ingleses a os portos de aquel Reyno. Buenos Ayres pertende ser o árbitro de estes payses, e esta pretensão manifesta a facilidade que haveria havido en metter todas as demais provincias em opposição com a Capital cada huma pelos seus particulares intereses.

Em proporção que vão prosperando os negocios de Buenos Ayres no interior, e em quanto ese o seu sistema geralmente propagado em América os principios democraticos se vão desenvolvendo e ja se falla nelles e se escreve com mais liberdade.

Todos travallan em ler o estudar constituicoes e a dos Estados Unidos se acha na boca de todos. Funes me diju que sobre todas preferia a de Suecia, me esqueri a perguntarlhe a de que ano.

Em 3 nove a Junta me mandou chamar para saber se tinha remetido os officios que me entregou o 30 julho: Respondi, que si. Me perguntou porque não restituiria os papeis originaes hiaõ neles: respondi que não sabia, porem que savia por esquecimento, e que se o desejavaõ os pediria. Disie entaõ hum dos Voguaes que era conveniente fosse eu mesmo. Supliqué ser dispensado de este viagem pela pouca importancia do objeto, manifestando que somente apreciaria emprenderla quando a Junta tivesse alguma proposição agradavel para facer a Corte do Brazil. Disie em taõ Saavedra que o objeto anterior se agregaria outra comisaõ importante, e que o Secretario ficara encarregado de formar as instrucções.

No dia . . . foi ao Secretario e qual me perguntou quaes sariaõ as proposições que podessem agradar a Corte do Brazil, respondi que a de reconhecer os direitos eventuaes da S. Princeza, ou admitir a mediação do Brazil; ou pelo menos embiar la huma pessoa para explicarse sobre os puntos que podem causar inquietação aquella Corte. Me fei mil dificultades sobre cada hum destes puntos, humas reaes outras imaginarias. Por ultimo ficamos em que faria a proposig a Junta e me comunicaria a explicação final.

Incluyo as Gacetas algumas das quaes são importantes. A Pessoa de V. E.—E. D. a. M.—Buenos Ayres 9 novº 1810.

Oficio de Guezzi al Conde de Linhares.

Ilmõ. Exmõ. Sr: Desde a minha última que tive a honra de dirigir V. E. em data de 9 novº, não se me offreció mais occasião excepto a do Belisario, da qual não podí aprofitar pelo muito que tinha que dizer, e pelo perigo de consignar em papel estando en Buenos Aires algumas verdades que precisamente debia escrever. Como o que me accorreo desde principios de novº ate agora, he consequencia dos passos dados e proposições feitas desde a minha chegada a Buenos Ayres julguei que V. E. me perdonaria a molestia que lhe ocasiono recopilando em huma especie de memoria todas as minhas operações, ditos e escritos, para que a vista do succeso que tiveraõ, possa V. E. tomar as resoluções que a sua penetração julgue mais convenientes.

Anda muy valido en Buenos Ayres o rumor que a Corte do Brazil fornece a Montevideo algunas forças para obrar hostilmente contra Buenos Ayres. Continuando a valerme da bondade com que V. E. se digna oirme, permittame que manifeste a minha opiniaõ sobre este particular.

Que o Brazil debe manter forças na fronteira para renderse respeitavel he fora de toda duvida: que debe esmerarse em suffocar a semente de huma revolução toda democratica que prepara a América siglos de desgraças he tambem evidente: que isto que no se pode conseguir com a forza, e que a de Montevideo e Paraguay auxiliada pelo Brazil he sufficiente para asujeitar Buenos Ayres tampoco padece duvida; porem ignoro se estas forças são bastante grandes para evitar a contingencia de hum combate, e sem embargo este he o fin principal a que se debe aspirar. No meu conceito as forças deveriaõ ser taes e tantas que Bº Ayº se viesse obrigado a assujeitarse sem hum so tiro de espingarda

para não dar lugar a que se principie huma guerra civil e se una o espirito de vingança aõ amor das cousas novas que se acha geralmente propagado.

Porem antes de tudo me parece que o Brazil deveria em qualidade de medianeira fazer alguma proposição directa de conciliação, a qual me lisongeio que seria acceptada quando Buenos Ayres vise a firme resolução e os meios preparados para o obligar com a força a reconciliarse com as Provincias de Paraguay e Montevideo. Quando a Corte do Brazil não saccasse outra vintagem com este passo, conseguiria o muy importante fin de dar a conhecer que não obra con vistas de fazer conquistas para si, nen de aproveitarse das dissensoes intestinas do Paiz.

Huma circunstancia que V. E. não deve perder de vista he que os Autores dos motins en Buenos Ayres não tem propriamente nenhum projecto fixo de governo que os una, e que o unico principio de uniaõ que os faz obrar, he a determinação de não assujeitarse a superiores de origen Europeõ, ou mandados de Europa. Se este modo de pensar existiese somente en Buenos Ayres seria de pouca consequencia porque os Europeos são em numero iguaes aos criolhos; porem como nas Provincias interiores aquelles são a estes como hum a cen, V. E. comprehendera que a pretensão de Buenos Ayres por desatinada e injusta que seja, merece alguma attenção, e que podendose salvar o esencial que he a uniaõ e dependencia da Metròpoli, nao se deve insistir nos accesorios com tanta pertinacia, que a nao conformidade a todos os caprichos e pertençaes de hum partido seja precisamente hum motivo de hostilidade.

O Brazil deveria fazer as funções de huma Potencia absolutamente neutra, imparcial, inculcar muita moderação, doçura, e esguecimento do passado a Europeos e Criolhos, porem aõ mesmo tempo mostrarse firme e decidida a queirer ver reducida a Capital a antiga obediencia ou pelo menos a buena forma de gouverno compativel com os intereses geraes da monarquía Hespanhola e dos seus alliados. O bon successo da mediação do Brazil depende sem embargo da prontidaõ.

Se as boas noticias que temos de Espanha succeden noticias tristes, duvido que Montevideo, Paraguay e o mesmo Brazil possaõ prevalecer contra a massa de forças que pode reunir Buenos Ayres e sobre todo se consegue manter a opiniaõ do vulgo en su favor em consequencia de nova forma que tomou o Governo.

A pessoa de V. E. G. D. m^a a^a—Em Rada 19 Janeiro 1811.

CORRESPONDENCIA DE GUEZZI CON LA JUNTA REVOLUCIONARIA DE
BUENOS AYRES.*Oficio de la Junta a Guezzi.*

Ha sido muy satisfactorio para esta Junta el oficio en que Vm. manifiesta los pacíficos y amistosos sentimientos de la Corte del Brasil con estas Provincias. El interés general de todos los pueblos de este vasto Continente exige una entera conformidad en las medidas contra la ambición del Usurpador de la Europa; pues todos correran igual riesgo si la dominación de este fuese reconocida en un solo punto; y si las relaciones de recíproca conveniencia se han colocado diestramente por los antiguos gefes, influiran con toda su fuerza baxo un gobierno que ha jurado noreconocer otros derechos que los de su Augusto Monarca el Sr. D. Fernando 7°. La Junta aprovecha el ofrecimiento de Vm. para dirigir por su conducto el adjunto pliego en que ratifica estos sentimientos, esperando al mismo tiempo se servirá Vm. manifestar al gabinete del Brasil la buena fé, sinceridad y constante adhesión de esta Junta a quantos medios conduzcan a la conservación de los derechos del Sr. D. Fernando 7° en estas Provincias, y recíproca seguridad de todas las que forman este vasto Continente.

Dios guarde a Vm. m^s a^s Buenos Ayres 20 de julio de 1810.

CORNELIO DE SAAVEDRA

D^r. JUAN JOSÉ CASTELLI

MANUEL BELGRANO

MANUEL DE AZCUENAGA

D^r. MANUEL ALBERTI

DOMINGO MATEU

JUAN LARREA

D^r. MARIANO MORENO,
secretario.

[Addressed:] Sr. D. Carlos Gueseí

Oficio de Guezzi a la Junta

Exmõ Sr: Acuso la recepción del oficio fecha 2o del pasado con que Vd. se ha dignado favorecerme, y la del pliego que le acompaña para el Exmõ Señor Conde de Linhares, a quien será dirigido en primera ocasión.

Al mismo tiempo aprovechando de la libertad que Vd. se ha dignado facultarme de poner en su presencia las reflexiones que se dirigiesen al bien de este pais; y a la conservacion de la buena armonía con sus vecinos, espero que Vd. me permitirá añadir a mi oficio del 20 algunas observaciones que nacen de las circunstancias del dia, y tienen una inmediata relación con la comisión de que tube el honor de ser encargado por el Ministerio Portugués.

Vd. acreditaría fácilmente que uno de los principales motivos que han podido inducir a Su Alteza a anticipar la manifestación de sus amistosos y pacíficos sentimientos acia los Havitantes de estas Provincias, ha sido la esperanza de ver de una vez disipada la injusta y demasiado repetida imputación de las asechanzas de la corte del Brasil, y quando esta declaración, y la importancia de los intereses que se agitan en la Peninsula pudiesen dejar alguna duda, espero que será suficiente para desvanecerla la formal declaración que Vd. observará en el documento oficial fecha 29 de Mayo de 1810 que tengo el honor de ofrecer a su superior consideración.

Creo igualmente que la manifestación de los sentimientos de S. A. A. serán para Vd. un testimonio no equívoco de que han cesado en la Corte del Brasil los recelos que se le habían echo concebir sobre la posibilidad de que tubiesen buen exito las tentativas que pudiesen practicar los franceses contra estas Provincias. Cometida su guardia y defensa a un Pueblo tan leal y generoso, aquella Corte no podía dudar un instante que serían inútiles todas las fuerzas, y baldadas todas las maquinaciones al común enemigo.

Nada faltaría pues para el sólido establecimiento de una recíproca y cordial amistad y confianza, si la actual organización del gobierno de Buenos Ayres pudiese llenar las miras que sin duda se ha propuesto en su instalación; esto es proveer a la seguridad del Virreynato por primario objeto, y coadyubar con mayor eficacia a la defensa de la Causa general que es el objeto principal para la Metrópoli y sus aliados. Pero la división de opiniones en las Provincias, y aun en la misma Capital, hacen recelar que uno y otro objeto serán igualmente inasequibles, y si por desgracia a las medidas ruidosas que se adoptan para reunir las voluntades, viniese a suceder una guerra civil, es muy dudoso que las mejores intenciones de Vd., consiguieren establecer una forma de gobierno provisional, capaz de cumplir con las obligaciones que la Metropoli y sus aliados tienen derecho de exigir de todos los miembros de la monarquía Española.

Vd. comprende quanto sería difícil en este caso que la Corte del Brasil pudiese vivir enteramente libre de alarmas, en medio de la incertidumbre que acompaña a las conmociones populares, y quanto sería justificado el recelo de que a la suspensión temporaria del reconocimiento, unión y cooperación viniese a suceder una separación absoluta de la metrópoli, no ciertamente por la voluntad y concurso de Vd. pero por el inevitable encadenamiento de los sucesos, que acaso no estará al alcance de Vd. poder prevenir.

Quanto me ha servido de complacencia el honor de haver sido encargado de manifestar a Vd. los pacíficos sentimientos de S. A. A.: tanto me juzgo ahora obligado a ofrecer sin dilación a la superior consideración de Vd., los incluidos documentos oficiales fecha 3 y 24 de Abril. Lallenaza y sinceridad con que el Ministro Portugués se expresa sobre el caso posible, y no esperado, de algun movimiento revolucionario en estas Provincias, me lisongeo que Vd. la tomaría como la prueba mas convincente del anhelo de la Corte del Brasil para la conservación de la paz interior di este Virreynato, y de ver removida qualquiera causa que pueda reproducir nuevas simientes de desconfianzase inquietudes.

En tal estado de cosas, ¿no sería por acaso conveniente que la Corte del Brasil, la qual tiene un interés tan inmediato a la quietud y orden de estas Provincias interpusiese sus buenos oficios para el establecimiento de la buena armonia y paz interior, y para la organización de un sistema regular que provisionalmente ejerciese el anterior poder egecutivo? Si es indispensable a la felicidad del Virreynato la Convocación de los Diputados de las Provincias, no dudo que la Corte del Brasil se prestaría gustosa a remover amigablemente los obstaculos que se oponen a su pronta reunión, y garantida una vez la libertad de opinar en el Congreso, Vd. tendría la satisfacción de ver al instante renacida la subordinación y el orden, respetada su propia autoridad, y renovados los vinculos con la Metrópoli, sin cuyas circunstancias Vd. mismo ha previsto y anunciado males imponderables que deben afligir al Virreynato.

Si Vd. no juzga indiscreta mi propuesta y prevee que puede venir un caso en que sea admisible, y puesta en ejecución, permitame añadir que en los citados documentos anexos a esta, hallará Vd. indicados algunos motivos de queja particulares, cuyo allanamiento contribuiría a consolidar la buena inteligencia y amistad entre los dos Pueblos. Desde el 26 de Marzo de 1808 se han hecho en nombre de S. A. A. algunas propuestas relativas al comercio, las quales quedaran sin respuesta, al paso que se han rendido mas pesadas condiciones bajo las quales antecedentemente se egercia, Vd que conoce quanto influyen los enlaces y conveniencias mercantiles en la conservación de la paz entre naciones vecinas y de mutua natural dependencia, podría aprovechar la ocasión del envio de un comisionado a aquella Corte para arreglar de un modo equitativo aunque provisional, el sistema bajo del qual hayan de girarse las relaciones comerciales entre el Brasil y la Capital del Rio de la Plata.

Los tres documentos que Vd. hallará inclusos, se servirá Vd. devolvérmelos despues de haverse impuesto de su contenido. Por su inspeccion se hallará Vd. en situación de distinguir lo que deve considerar como declaración del Gobierno Portugues, y lo que no es mas que opinión mia particular, en cuyo último número con especialidad deve Vd. contar la propuesta que hago, de la mediación de aquella Corte, para hacer lo qual declaro no tener la menor autorizacion ni insinuación; pero me he animado a hacerla en la suposición, que pudiese contribuir al bien y felicidad de estas Provincias, y con la seguridad de que por ningun modo se ofenderian las relaciones de amistad y alianza que tan estrechamente ligan al Gobierno Portugués con el Gobierno supremo de la Nación Española.

Aprovecho esta ocasión para renovar a Vd. los sentimientos de la mas alta estima y consideración con la qual tengo el honor de declararme. Buenos Ayres 1º de Agosto de 1810. De Vd.

[Addressed.] Exmo. Sr. Presidente y Vocales de la Junta Provisional Gubernativa de las Provincias del Rio de la Plata.

Oficio de Guezzi a D. Mariano Moreno

En la conferencia que V. M. se sirvió concederme ayer ofrecí mis propuestas por escrito para ponerlas en presencia de la Exma Junta, si las juzga merecedoras de su atención, y convenientes a las circunstancias del dia, lo que voy a cumplir con la mayor concesión posible, refiriendome en lo demás a lo que tube el honor de decir a V. M. de palabra.

La Corte del Brasil ha pedido el reconocimiento de los derechos eventuales de la Serenisima Sra. Princesa del Brasil. Estos derechos fundados en la antigua constitución, reconocidos individualmente por las cortes de 1789, y reconfirmados en 1809 por una declaración expresa de la Suprema Junta Central, son títulos sobrantes para no necesitar el reconocimiento parcial de una única Ciudad. Parece pues que la voluntad de la Corte del Brasil no deve considerarse como un arbitrio para adquirir títulos, sino como un acto amistoso dirigido a desvanecer las sospechas que hayan podido nacer respecto de las intenciones futuras de la Exma. Junta, y como un nuevo testimonio para creer que es sincera la declaración anteriormente echa de fidelidad y obediencia al Sr. D. Fernando 7º y sus legitimos sucesores. No veo que del solicitado reconocimiento pueda originarse el menor compromiso, y las utilidades son tan palpables que (puede) ofender la penetración de Vm. en detallarlas. Solo una circunstancia añadiré

por que me hallo autorizado a declararla de oficio, como ya lo verifiqué verbalmente con la Exma. Junta, y es, que la intención de S. A. A. la Sra Princesa Carlota es de no hacer valer sus derechos sino en el uso y del modo preciso determinado por las leyes y constitución de la Monarquía. Esta declaración excluye por consiguiente la idea de una Regencia actual, o de una gestión qualquiera contraria al voto y al interés nacional.

La segunda propuesta que hice desde el 1º de Agosto y que he renovado ayer es, la de aceptar la mediación de la Corte del Brasil, en la inteligencia que esta propuesta era puramente mia y que de ningun modo ni de palabra ni por escrito estaba autorizado a hacerla.

La unica condición preliminar que a mi ver exigiría la Corte del Brasil, aceptando el cargo de medianera, sería el reconocimiento del Gobierno Supremo establecido en España, y el concurso sincero y eficaz del Virreynado a la defensa de la Metrópoli. Estos dos objetos son de tanta primaria importancia que todos los demas intereses desaparecen enteramente al frente de estos.

Respecto a las pretensiones del gobierno actual de Buenos Ayres, como ignoro quales sean, no puedo anticipar mi opinión sobre si serán o no apoyadas, pero en general juzgo que se garantizarían todas aquellas que no reduciesen la dependencia del Gobierno Supremo a un puro acto nominal, y que no ocasionasen una real separación del resto de la monarquía baxo las apariencias de unión, como viene a ser el caso de Caracas.

La reunion del Congreso, ni creo que pueda hallar oposición en la Corte del Brasil, por que esta organización provisional pertenece al arreglo interior del Virreynato, respecto al qual ya ha declarado de oficio la misma Corte no querer embarazarse por ningun medio directo ni indirecto: Pero la libertad de los Diputados es una materia de tanta importancia y trascendencia que a no circunscribirse con exactitud sus privilegios y funciones, jamás podría hallar apoyo en la Corte del Brasil. Es claro que el Congreso no podrá ser considerado como la representación de un estado soberano e independiente que forma una constitución, pero como una comisión destinada a ejercer interinamente el poder ejecutivo baxo el auspicio de las leyes existentes, o que de nuevo exámen de la legítima representación nacional.

Estos son las dos propuestas que por el momento creo puedan merecer la atención de la Corte del Brasil. Si Vm. juzga que pueden contribuir al restablecimiento del sosiego, y a la union de las provincias del Virreynato: ofrezcolas a la consideración de la Junta Suprema que dispondrá en este caso de mi voluntad y obediencia como mejor la convenga.

Aprovecho esta ocasión para renovar los sentimientos de la estima y consideración con que tengo el honor de declararme. De Vd. Buenos Ayres 17 de Noviembre de 1810.

[Addressed:] Sr. D. Mariano Moreno.

ESPOSICIÓN

Exposição de quanto me accorreo durante a demora que fiz em Buenos Ayres desde 17 Julho ate 20 Decembro 1810.

Cheguei o 17 julho em Buenos Ayres: me apresentei a Junta immediatamente; porem as suas occupações não lhe permitiraõ dar-me audiência ate o día sucessivo. Ocupei este intervalo em visitar aos Vogaes Belgrano, e Castelli: Ambos me assegurãõ que permaneciaõ invariaveis nos antigos sentimentos: Que os direitos da Sereníssima Sra. Princesa sarião reconhecidos e chamada logo que as circunstancias da Peninsula, e do Virreynado o permittissen: Que o restante de os Vogaes da Junta pensavaõ do mesmo modo; porem que eu mesmo sabia as muitas dificuldades que deviaõ superar-se tanto por parte dos Europeos, como dos Patricios; as precauções que deviaõ tomar-se, e o tempo que se necessitava: Que a reuniaõ do Congresso podia abbreviar a caminho e dissipar os embarços, e que somente pelo mesmo Congresso se podia dar aõ reconhecimento da Senhora, ó grado de dignidade correspondente a taõ relevante materia.

No dia 18 tive audiência da Junta: se manifestou somamente agradecida aos sentimentos de paz, e benevolencia que S. A. R. se dignava manifestar; me pediu que lhe os communicasse por escrito, e que em senhal do seu reconhecimento poria na presença de S. A. R. os documentos originaes por onde ficasse convencido da urgente necessidade em que se tinha visto o Povo de mudar o Gouverno para assegurar-se contra as maquinações francesas, e de expulsar o Vicerey e Audiencia cujo projecto era asujeitar o Vicereynado a Metrópoli qualquier que fosse a sorte desta. Me preguntaraõ se tinha alguma recommendação de parte da Senhora Princeza; se sabia como se tinha recebido a noticia dos sucessos de V. E. e se julgaria que esta era a occasiaõ opportuna para fazer valer os seus direitos: Respondi que não tinha recommendação alguma, nem sabia como S. A. R. tivesse recebido noticias dos acontecimentos de Buenos Ayres: Que pelo demais tendo ja a suprema Junta central reconhecido os seus Direitos, era natural que S. A. R. confiasse na lealdade Hespanhola para o seu cumprimento e contasse especialmente com o voto dos Povos destas Provincias. Disse entaõ Saavedra que

nisto não podia caber a menor duvida, e que ainda quando toda a nação fosse de opinião contraria, o Povo de Buenos Ayres, e a Junta que tinha a honra de o mandar, seriaõ os primeiros a impunhar a espada para a conservacão dos seus direitos. Antes de concluir a conferencia supliquei a Junta quisesse facultarme a liberdade de comunicarlhe por escrito as opinioes, duvidas, ou propostas que as circunstancias rendessem necessarias, e mirassem aõ bem geral, ou a conservacão da boa harmonia estabelecida com a Corte do Brazil; que foi liberalmente concedido.

No dia 20 passei a Junta o officio que foi impresso na Gazeta. Para elle me serviraõ de guia em quanto ao essencial as instruccoes que tinha, e respeito as formalidades, e cerimoniaes a Carta de Lord Strangford; Porem observando que a mancan da discordia era o não reconhecimento da Regencia, julguei deber o circunscrevir do melhor modo possivel a interpretaçãõ que se debia dar a expressãõ dos sentimentos pacificos e amigaveis de S. A. R. dando a entender no mesmo officio que em tanto approvaria S. A. R. as reformas do Governo, em quanto estos se dirigissem a manter intacta a Monarquía Hespanhola debaxo do Domínio do seu Legitimo Soberano, a conservar a paz e concordia entre os Povos, a concorrer a comun defenza, a estreitar a uniaõ com a Metròpoli socorrela, auxiliala, etc.

Este officio teve a desgraça de desagradar aos dous partidos extremos. Por terme explicado com alguma cortezia de tarifa em louor dos Individuos da Junta, os oppositores de Esta me trataraõ com demasiada superficialidade, como *Manolo* ou Revolucionario. E por ter dito que a Junta devia auxiliar, e manterse em unidad com a Metròpoli, os Manolos com mais razãõ me chamaraõ *saraceno*.

Em 30 Julho recebi a resposta da Junta aõ meu officio de 20, e com ella hum prego para o Exmo Sr. Conde de Linhares, no qual se me asseguraba que hiaõ fecha dos os documentos originaes por onde ficaria a Corte do Brazil convencida das maquinações que se estaraõ forjando para entregar estes dominios a o Rey que fosse de Hespanha.

A pesar da lisongeira e somamente satisfactoria communicacão do dia 18, julguei que seria conveniente usar da liberdade de fallar, e escrever que me tinha sido concedido pela junta, e em 1º de Agosto lhe dirigi hum officio ou carta que por copia remetti ao Exmo. Sr. Conde de Linhares, cujo objecto era fazer entender a Junta:

1º Que a divisaõ de opinioes que se tinha manifestado na capital, e nas Provincias, inquietaria a Corte do Brazil.

2º Que o governo provisional estabelecido não podendo ofrecer nenhuma garantia nas suas relaçoess exteriores, e interiores em virtude da propia organisação, não poderia calmar as alarmas da mesma Corte.

3° Que esta já tinha formalmente declarado em 3 ó 24 de Abril que se achava com todas as forças promptas para extinguir e conter qualquier movimento revolucionario que podesse manifestarse no Rio da Plata.

4° Que para evitar qualquersinistra interpretação que se quizesse dar aos sucessos de Buenos Ayres, saria conveniente mandar hum Diputado a Corte do Brazil, supplicala a interpor os seus bons officios para a convocação do Congresso, e para estabelecimento de huma ordem fixa e invariavel de administração, e que a mesma Corte sahisse garante do novo sisthema provisional de governo.

Esta proposita fo toleravelmente bem recebida pela Junta, e por muítos individuos a quem a comuniquei conceptuando os ter alguma influencia sobre a opinion do Povo, e hum resto de sentimento das suas obrigações e conveniencias. Porem era visível que a sua adopção dependia princeiramente do bon ou maõ successo que tivesse a expedição do Perú, e em segundo lugar da parte activa e vigorosa que a Corte do Brazil se mostrase decidida a tomar nas desavenzas do Paiz. Por isso a Junta por via de alguns Vogaes com quem tinha relação, nunca cessou de lisonjarme que abraçaria o proposto ainda que procurasse sempre novos e especiosos pretextos para duadar as minhas sollicitações.

As ventagens que deviaõ resultar da mediação sao patentes. Ganhavaose os dous partidos opostos dispensando a debida proteiçãõ a Europeos, e Empregados, e fazendo conceder alguns favores aos Patriocios. Por outro qualquier meyo deve necessariamente resultar hum partido enemigo, e talvez com o tempo os dous. A permação destas ventagens me fez insistir con pertinacia desde Agosto ate Decembro no mesmo plano, ainda depois que a Junta descubrió os seus designios, e quando era extremamente perigoso o contradizela, ou querer imbarcalhe a sua marcha.

Carta del 16 de
Setembro. id 5 Oc-
tubro

De quanta importancia era para o resultado dos negocios do Paiz o tono que tomasse a Corte do Brazil o conheci claramente quando o Vogal Belgrano me fez ter o officio que o Exmo. Sr. Conde de Linhares dirigio ao governador e Capitan General do Rio Grande. Me prevaleu do temor momentaneo que me parecia haver inspirado a Junta o contendo do citado officio para renovar as instancias de que se mandase hum Deputado a Corte do Brazil, e por esta vez me foi respondido que ja estava elegido, porem que se tinha escolhido hum sujeito de fora da capital para que fosse izento de

espírito de partido e não excitasse emulações; que se tinha mandado sir, e que em breve chegaria. Se este saudavel temor tivesse podido ser permanente não duvido que as diferencias do Vicerreynado estariaõ compostas, ou pelo menos em disposiçaõ de receber a direcçaõ que a Corte do Brazil julgase suficiente para aredar o incendio de lha Caza. O Terror, a consternaçaõ e o disconcerto tendose feito generaes o projecto da mediaçaõ do Brazil para a reconciliaçaõ das Provincias orientaes do Rio da Prata se fez popular e teve apoio em pessoas de primeira importancia, e de grande influencia. Entre estas corresponde o primeiro lugar aõ Dr. Don Gregorio Funes, Deputado de Cordova, aõ qual desde muito tempo tinha comunicado de palabra, e por escrito as minhas ideas sobre os negocios do dia. Não somente se mostrou satisfeito delas porem apuntau que ainda quando as Provincias se composessem, e chegasse a realisar-se o Congresso, era necessario que este fosse protegido por huma força portugueza sem cuya circumstancia jamais gozaria da libertade suficiente para manifestar as suas opinioes.

Em principio de Novembro o mesmo Doctor Funes me disse que tinha fallado aõ Secretario Moreno, neste tempo o Corifeo da Junta, sobre a proposta mediaçaõ porem que perceberá que não estava disposto a admitirla, ainda que lhe não tivesse dito nada de positivo em contrario, e logo depois me perguntou, se não me parecia que incontraria menos dificuldade a mediaçaõ de Inglaterra? Estranhei infinitamente esta proposta feita por huma pessoa que de dous años a esta parte affectou tanto fervor para a causa da Senhora Princeza, e lhe respondi: Que a Inglaterra podia ser mediatriz se quizessem; porem que a Corte do Brazil devia selo quizessem ou não quizessem; que esta a mais de amiga e alliada tinha o titulo de vizinha, e interessada nos negocios do paiz: Que não se immaginasse que os direitos da Senhora Princeza ficavaõ esguecidos por se ter demorado a execuçaõ da justa reclamaçaõ, e que devia estar na intelligencia que a recusaçaõ de officios amigaveis, e paternaes em materia tao grave era huma manifesta provocacaõ, e legitimaba o emprego da força.

9 Novembro Poucos dias depois foi chamado pela Junta; informei logo aõ Exmo. Sr. Conde de Linhares da proposiçaõ que nela se me fez de hir aõ Rio de Janeiro a reclamar as cartas originaes escritas pelo Marques de Casa Irujo aõ Vicerey Cisneros; como me recusei a esta comissaõ offerendome com tudo a passar aõ Rio de Janeiro se a Junta tivesse alguma proposiçaõ agradavel a fazer a aquella Corte, e que perguntandome o Secretario quaes podriaõ ser as proposicoes agradaveis respondi: a de reconhecer os direitos eventuaes da Sra.

Princeza: ou admittir a mediação da Corte do Brazil para compor as differencias do Vicerreynado. Sobre o que ficou o Secretario em receber e dar-me a resposta da Junta.

Em 16 de Novembro foi pela resposta. O que sigue he o resumo do dialogo que tive com Moreno.

Moreno.—A Junta não acha conveniente mandar hum Deputado a Corte do Brazil. Esta deve achar-se satisfeita com a prova de confiança que se lhe tem dado comunicandolhe as cartas que o Marquês de Casa Irujo dirigia ao Virrey Cisneros.

Guezzi.—Não creyo que baste esta comunicação. Desde Julho ate aqui houverao taes novidades que necessariamente deven precisar de novas explicações.

Moreno.—Não houverão outras novidades que as precisas para organizar o Governo interior baxo o plano que se tem elegido.

Guezzi.—Porem o plano elegido, e o modo de organizalo pode ser tal que seja incompativel com os intereses do Brazil.

Moreno.—A Junta não se ocupa dos intereses do Brazil porem dos intereses do Vicerreynado do Rio da Prata.

Guezzi.—O Senhor Moreno não pode dissimular que a Corte do Brazil tem legítimos intereses a deslindar com este Paiz; porem prescindindo deles, direi em geral, que a não querer-se separar de todo o Mondo he preciso que o Governo de Buenos Ayres combine os seus intereses com os das Potencias vizinhas. Neste sentido pelo menos me sera concedido fallar nos intereses do Brazil.

Moreno.—O commercio do Brazil foi favorecido, e os vassados de S.A.R. protegidos e respeitados.

Guezzi.—S. A. R. não deixará de agradecer estas attenções; porem ellas são de segunda ordem; o principal interesse do Brazil he que se conserve a paz e a uniaõ no Vice-rreynado; que huma Provincia não queira escravizar a outra, e que por agora todas concorram em quanto podem a defeza da causa geral.

Moreno.—Isto he justamente em que se ocupa o Governo. He culpa dos sublevados se ate agora o não tem podido conseguir.

Guezzi.—Se a Junta tivesse adoptado, ou adoptasse o arbitrio da mediação que propuz não haveria resistencias nem opposições, nem se necessitariao os meyoys violentos que se tem empregado. Ainda estamos em tempo de remediar a muitos maes se a Junta quer uniformar-se a esta proposta.

Moreno.—E baxo que termos acceptaria a Corte do Brazil o officio de Medianeira.

Guezzi.—Eu o ignoro; porem me lisongeo que não se recusaria a nenhum termo que fosse justo e racional.

Moreno.—E quem nos assegura que de Medianeira não queira passar a Corte do Brazil a ser Senhora destas Provincias?

Guezzi.—Esta suspeita he sem fundamento. O que se acha impresso na justa reclamação, e os empenhos actuaes com a Peninsula excluem toda idea de conquista.

Moreno.—Porem a Corte do Brazil ha de querer empregar a força e de este modo a mediação e inadmisivel.

Guezzi.—He certo que hum força he indispensavel; so Ella pode garantir hum Proteição igual a Hespanholes e Patricios, reprimindo aquelles que fomentem divisoes. Sem a presença de hum força se perpetuaraõ as desconfianças e prompto se passaria a violencias em precaução de violencias temidas.

Moreno.—De modo que na opiniaõ de V. M. hum Exercito Portuguez deve vir a consolidar a paz nas Provincias do Rio de Prata.

Guezzi.—Não digo tal cousa. O Exercito não passaria as suas fronteiras, excepto se os promovedores de novidades rompessem os pactos que ficassem sancionados baxo a garantia do Brazil.

Ajuntei mil cousas para comprovar a utilidade e urgencia desta medida e me offerece a darlhe a minha proposta por escrito para que a comunicasse a Junta, o que verifiquei no dia seguinte. O dia 20 pela tarde recebi o officio seguinte:

“La Exma Junta Provisional Gubernativa de las Provincias del Rio de la Plata ha resuelto decididamente que Vd. en el primer buque que salga para Rio de Janeiro se restituya a aquel destino, a cuyo efecto con esta misma fecha da orden al Capitan del Puerto para que esté a la mira del cumplimiento de esta Providencia, y lo aviso a Vd. para su inteligencia. Dios guarde a Vd. m^s a^s. Buenos Ayres 20 de noviembre de 1810.

“CORNELIO SAAVEDRA.”

Informei aõ Dr. Funes da ordem recebida, e da conversação que a tinha precedido. Me instruiu entaõ em detalhe das causas que a tinham motivado: Me disse que era hum delitto para a Junta fallar em mediações ou composições. Que o que a Junta queria era hum Governo Democratico, e que para conseguilo devia principiar por separarse inteiramente da Hespanha e do Portugal, e conservarse ella mesma no posto em que se tinha collocado. Conhecido pois que tendo taes intenções a Junta, debía verme de mal olho, me preparei a partir, bem decidido com tudo a explicarme mais claro logo que se me proporcionasse

humas occasiões favoravel, a qual não me podia faltar com motivo de haver de reclamar alguns papeis que estavaõ em poder do secretario. Com effeito tres vezes tive proporção de fallar: Excuso referir os dialogos como se succederaõ, porque o argumento sendo sempre o mesmo se reducem a ultimo que tive em 13 Decembro, dia em que foi convidado pelo mesmo Moreno a passar a sua caza, adonde disse que tinha muito que fallar consigo. Foi as dez e meya da noute, e o encontrei com o Vogal Larrea. O resumo do dialogo que tivemos he seguinte:

Moreno.—Por noticias particulares me consta que a Corte do Brazil reune forzas sobre a fronteira.

Guezzi.—Ignoro o que se passa na Fronteira do Brazil, porem he de presumir que com effeito a Corte tome algumas precauções a vista das agitações destas Provincias.

Moreno.—Quem produz as agitações são os sublevados e rebeldes enganados pelos marinhos. Os Povos de Montevideo e Paraguay ja estariaõ reunidos a Capital se estes fossem expulsados.

Guezzi.—A Corte do Brazil não entra nestas averiguações. Ve hum incendio, e deseja apagalo sem perguntar quem he Autor dele.

Moreno.—Se a Corte do Brazil adopta o arbitrio da guerra ella se arrepenterá; pois excitará no proprio Paiz, o fogo que pretende apagar no alheio.

Guezzi.—A Corte do Brazil não provoca a guerra. Isto o tem provado com as contemplações tal vez excessivas que guardou com esta Capital. Porem o senhor Moreno estará persuadido como Eu, que a forma de governo adoptada pela Junta, e os principios inculcados nos povos do Vicerreynado obrigaõ a Corte do Brazil a suffocar na sua origen hum incendio que como diz o Sr. Moreno pode estenderse ate aõ Brazil.

Moreno.—Esta Capital não se ocupa se não do seu Regimen interior, com o qual nada tem que ver o Brazil.

Guezzi.—A Corte do Brazil debe mirar pelo estado destas Provincias, como Vizinha, como Alhada de Hespanha, e como intersada na successaõ destes Dominios, nos casos determinados pela Constituição. He portanto loucura pensar que ha de prescindir destas razões de estado, e que dive ser indifferente sobre o que se passa nestas Provincias.

Moreno.—A Junta tem dado prova do seu espirito de paz, e da confiança que tem na corte do Brazil, mandando retirar as guarnições da Fronteira.

Guezzi.—Isso assim sera; porem he probavel que no Brazil se de a esta retirada huma interpretação nada favoravel.

Moreno.—E que forzas tem o Brazil na fronteira?

Guezzi.—Eu o ignoro; porem creyo que achandose prevenido de Officio que era intenção do Vice-rey Cisneros armar 12 mil homens, o Brazil por precaução reuniria pelo menos huma igual força.

Moreno.—Cre Vm. que as forças do Brazil se juntaraõ com os Hespanholes da Banda Oriental?

Guezzi.—Nada sei, porem se estas provincias fieis aõ Gouverno da Nação, que a Corte do Brazil reconhece, imploraõ o seu patrocínio nim huma duvida tenho que as protegerá.

Moreno.—Porem nos tambem temos jurado a Fernando 7^{mo} e os seus legítimos sucessores.

Guezzi.—Se este juramento comprehende a debida fidelidade e obbediencia aõ mesmo Soberano, he preciso entaõ que as desavenças tenhaõ nacido de falta de entenderse, e renovarei portanto a instancia tantas vezes feita de mandar huma pessoa aõ Rio de Janeiro para dar e pedir as explicações necessarias, ja que os Hespanhoes entresi não se podem entender.

Moreno.—A Junta tambem desejaria mandar hum Deputado, porem não conhece huma pessoa capaz de huma commissão taõ delicada.

Guezzi.—Subejaõ nesta Cidade Pessoas de talento, e Eu poderia nomiar muitas que gozaõ da completa confiança da Junta.

Larrea.—Hindo Vm. excusamos mandar hum Deputado, Vm. pode dar aõ Ministro Portuguez huma idea veridica das intenções e procedimentos da Junta.

Guezzi.—Creyo que o Sr. Larrea se burla de min. Tratase de mandar huma Pessoa que leve a palavra da Junta, e diga o que esta pensa e quere. Eu nunca poderia ser interprete fiel nem acreditado, porem nunca diria se não o que penso eu mesmo da Junta.

Larrea.—Não devemos mandar hum Deputado para ser desairado. O Ministerio Portuguez nunca quiz escrever a esta Junta, indicio que se não quer entender com Ella.

Guezzi.—O Gabinete Britannico não desairou o Deputado que se lhe mandou a pesar que nunca escreveo nem respondeo as propostas da Junta. A etiquetta dos Gabinetes não permite que os Segretarios de Estado tenham correspondencia com Gouvernos iguaes, e muito menos con Gouvernos subalternos.

Larrea.—Podia responder por via do Ministro Hespanhol.

Guezzi.—(Contestei com huma risada.)

Larrea.—Ou pelo menos intenderse directamente com o gouverno de Hespanha.

Guezzi.—Não duvido que o Ministerio Portuguez esteja de intelligencia com o governo de Hespanha? Porem desde quando reconhece a Junta este governo?

Esta conferencia durou mais de hora e meya; porem como me apercebi que nada se concluiría, me despedí, e figuei em hir buscar os meus papeis o dia 17.

Ao tempo de os entregar, Moreno me fez ler o Officio que dirigia em nome da Junta ao Exmo Sr. Conde de Linhares. No primeiro parrafo se queixa de que não lhe fossei restituídas as Cartas originaes dirigidas pelo Marqués de Casa Irujo a o Vicerrey Cisneros; no segundo falla dos movimentos hostis que supoe na fronteira do Brazil, e se refere a min por o que pertence a informes sobre a conducta e opinioes da Junta. Depois de o ser lido disse a Moreno: Que me parecia irregular que se chamassem sublevados os officios de Montevideo escrevendose a huma Corte Extrangeira, e em quanto a min, me queixe de que me tivesse nomiado como legítimo interprete das intencoes da Junta quando elle mesmo sabia o muito que diferenciabamos, tanto no modo como nos fines. Porem como Moreno se achava muito alterado por algumas occurrencias desagradaveis da noute anterior imbroilhou o officio em huma especie de papel pardo, o lacrou sem sello, e m'o entregou sem pronunciar nem huma palavra.

Passei a despedirme do Canónigo Funes: me informou das tentativas feitas nos dias anteriores para que se admittissen desde ja os Diputados das Provincias na Junta: Dos debates violentos que houveraõ nela; da resistencia que opposeraõ quatro dos seus Vogaes; porem que a pluralidade sendo en favor dos Deputados, não duvidaba que se vencesse a pertençaõ. Me pidió que me detivesse hum par de semanas na Rada por que o sistema de Governo debendo necessariamente mudar podia ser que se abrisse hum camino a projectada mediaçaõ; a cujo effecto necessitava de min.

Com effecto o dia 18 de Dezembro ficou resolvida a quistaõ em favor dos 9 Deputados, e se estava organizando o modo e forma de recepçaõ. Os 4 Vogaes dissidentes deviaõ ter assento na Junta sem voto, entre estes se alhao os dous segretarios. O plano final parece que se dirige a conseguir que Buenos Ayres nomeye hum ou dous Deputados para o Congresso, e acabe a jurisdicçaõ da Junta.

O dia 20 me embarquei no Bregantin Belesario a cuyo Capitan João de Souza de Carvalho entreguei baxo recibo a carta que Moreno me confiou para o Exmo. Sr. Conde de Linhares a quem não me foi possivel

pela brevidade do tempo, e porque o que devía dizer não se podia lançar em papel sem risco, estando em terra; e passei logo a bordo do navio *Yngléz* Quem que estava na Rada.

Em 21 foi a visitar o Comandante da Corveta *Mercurio* ao momento em que despedia hum Parlamentario para a Capital com officios de Hespanha. O informei do que me ocorria, da mudança que tinha havido em razão da qual não duvidaba que o Parlamentario fosse recebido com decencia; porem duvidei que reconhecessem as Cortes. A total e perpetuo separação da uniao e dependencia da Metrôpoli e creyo hum artigo decidido tanto para a Junta como para os Deputados se não me deya eforça que faça variar este propósito.

Como tenho fallado tanto do D^r Gregorio Funes e como probabelmente representará o primeiro papel nesta nova transformação de Gouverno creyo que sería conveniente facelo conhecer melhor para calcular o que dele se debe esperar ou temer.

Ele he Dean da Se de Cordoba, unicamente dedicado as Letras, reservado no fallar e com hum ar de simplicidade e modestia que preven en seu favor. Manifesta desejar a felicidade do seu Paiz aquella que se nace da coltura de Espirito, e da propagação das luzes. He tenaz nos propósitos que emprende, e sabe todas as artes para conseguir. Recebeo muitos beneficios da Corte de Hespanha; obsequios e favores dos Vicerreys, especialmente de Liniers.

S.A.R. a Sra. Princeza Carlotta o honrou com huma correspondencia distinguida, e que manifesta o aprecio que lhe merecia. He autor de hum Escrito com data de 5 de Julho dirigido ao Exmo Sr. Conde de Linhares firmado se não me enganho pelo Dr. Carvalho seu Primo. Se tem manifestado opportissimo as operações da Junta, tanto em publico como em privado, e sempre pareceo inclinado a moderação, a ordem, e a boa harmonia das Provincias. Porem este mesmo Dr. Funes he acusado pela voz publica de ter dirigido o Povo de Cordova, e ser contribuido a desgraça de Liniers o seus companheiros. He autor dos tres escritos da Gazetta firmados "Un Ciudadano". Nunca pronunciou huma unica sobre os direitos da Sra. Princeza; nem dem a conhecer qui podia vir hum caso em que Ele os apoyasse. Manifestou preferir a mediação de Inglaterra a do Brazil, mais sejura, mais immediata e mais legal. Me fez dizer pelo Dr. Carvalho que escrevesse ao Exmo. Sr. Conde de Linhares: que por agora não fizesse uso do papel de 5 de Julho. Parece infatuado de principios democraticos, a fixo na resolução de que não se deven admittir novos Empregados Europeos, nem dependencia da Metrôpoli.

Se esta ultima conducta he a aconselhada pela immoralidade e barbarie do Governo passado, merecerá o Dr. Funes o título de prudente e circospecto: do contrario será o mais iniquo hipocrita e impostor que ha naturaleza tenha produzido.

He superfluo fallar da Junta e dos seus principios. Moreno e o Robespierre do dia. Os outo companheiros são nulos para o ben, porem opportunos e ardentes instrumentos da Tirannia. Todos juntos pretenderaõ fundar huma Republica sobre o terrorismo; e pelo menos ten conseguido propagar este. Entre os seus projectos favoritos se conta o de levar a revolução no Brazil. Ja a deraõ por feita em principio de Decembro, não sei sobre que noticias, e o seu recosijo foi extremo.

A divisaõ entre Europeos e Patricios he conhecida e certa e me parece irreconciliavel se a Metropoli não triunfa. He increivel como se tem propagado esta anticipatia especialmente na casta vil do Campo. Em Cordova huma manada de Patricios se presentou aõ governador pedindo licencia de matar saracenos, e em Buenos Ayres a cada novidade meyo desagradavel, e a tecla que logo se tocca.

Os Patricios são divididos entre si: A mayor parte dos que pertencem a familias decentes detestaõ os procederes violentos, arbitrarios e crucis da Junta. Os partidarios de Saavedra que são a classe militar formaõ huma especie de sansculottes, porque efectivamente são todos pobres e famicitos; os partidarios de Moreno são como a Montanha entre os Jacobinos.

A pesar destas dissenções não devo deixar ignorar que em hum ponto parece concordaõ os Patricios de todas classes e condições, e he de querer formar huma Republica, e não reconhecer superioridade no Governo Hespanhol.

A divisaõ entre os partidarios de Saavedra e Moreno a causou hum official levado que em hum convite fez hum brindis Saavedra, primeiro imperador de America. O caso parece despreciavel; porem se não foz osote de Saavedra pode ser que naça outro a quem se possa applicar a passagem de Tacito: "*Capere duo manipulares transferre Imperium Populi Romani, et transtulerunt.*"

Os Patricios estão persuadidos que tarde ou cedo a Metropoli mandará forças para os assujeitar; e se lisongeaõ de ter tambem forças para resistirlhe. Porem em caso de apuro ouir dizer a muitos que prefeririaõ trattar com o Brazil, antes que com os Hespanhoes, porque aquelle não tem venganzas a tomar nem justiça a exercitar como estes. Era esta a principal razaõ que me animava a insistir na mediação por que me parecia ser o unico arbitrio que podia acabar as dissenções sem

sangue sem guerras e sem deixar sementes de animosidades que possam occasionar catastrophes no successivo.

As armas de fogo sendo a unica falta que a Junta experimenta no seu plano de resistencia emprega todos os esforços em estabelecer huma fábrika delas nas visinhanças de San Miguel de Tucuman. Para este fim ja dirigio a aquel destino huma porção consideravel de ferro, adonde se diz que pensa retirar-se ella mesma con todas as tropas e munições se por acaso as forças que atacassem Buenos Ayres fossem demasiado superiores. Este plano me parece inverificavel, porque os que não estão complicados nos crimes da Junta não se querao seguir: porem he muito possivel que Ella tente fugir para o interior com os que voluntariamente queiraõ correr a ma fortuna.

Estas eraõ as disposições da Junta e dos Patricios em geral antes que se agregassem aõ Governo os 9 Deputados. As mudanças que deste accidente resulten difficilmente se poden pronosticar. Haverá mais moderação, porem os principios seraõ os mesmos. Sobre todo o tono que tome a Corte do Brazil decidirá da sorte futura desta Capital. Os povos em geral tomaõ a prudencia por debilidade, e desprezaõ o poder que não se lhes faz temivel. Para elles ha a fabula das Rans.

A bordo do Navio Mercante Inglez "Quem," na rada de Buenos Ayres a 26 de Decembro 1810

D. CARLOS JOSÉ GUEZZI.